

# Noticiário Internacional

## Adoradoras do Sangue de Cristo



Ano XXV – N. 6, Junho de 2023

ASC Comunicações Internacionais - Direção Geral - Via Maria De Mattias, 10 - 00183 Roma

[www.adoratrici-asc.org](http://www.adoratrici-asc.org)

[redazioneasc@adoratrici-asc.org](mailto:redazioneasc@adoratrici-asc.org)

Lima, Peru  
6-28 Luglio 2017

## Celebrar a diversidade no caminho Sinodal

UISG, 5 de Maio de 2023



No 5 de maio de 2023, o grupo internacional de 44 formadoras participantes do curso de formação organizado pela UISG, viveu a jornada intercultural. Tantas as participantes e outro tantos os países representados sobretudo da Ásia e da África. O tema da jornada foi: Celebrar a diversidade no caminho sinodal. Ir. Nadia Coppa, como Presidente da UISG foi convidada apresentar a mensagem de inspiração às formadoras e aos convidados presentes. A jornada, ela disse, é uma oportunidade para celebrar a vida, uma experiência para valorizar a diversidade e para bendizer o Senhor pela riqueza e a unicidade de cada um de vós. A experiência formativa que estais vivendo está transformando as vossas vidas pessoais e terá um impacto muito significativo sobre o futuro das vossas comunidades de vida.

Inspirando-se no tema da Jornada cultural, ela salientou dois aspectos importantes que somos chamadas a viver como mulheres consagradas:

**1. NA VIAGEM SINODAL: fica em nós o novo modo de estar em relação: a amizade universal.**

**2. DIVERSIDADE: permanece a chamada a viver a unidade na pluralidade**

**NA VIAGEM SINODAL: permanece em nós o novo modo de estar em relação: a amizade universal.**

Vivemos em um momento histórico único. Somos movidos pelo Espírito que está renovando o nosso modo de ser Igreja, de viver a comunidade... de ser religiosas. O caminho sinodal, que estamos percorrendo com novo conhecimento, nos impele a estare juntas, a caminhar juntas, a construir relações de modo novo.

A sinodalidade é uma via de transformação porque nos chama a passar do eu ao nós... é um processo de inclusão para que possamos reconhecer, como tem dito o Papa Francisco, que "temos necessidade uns dos outros, que o nosso tesouro maior, mesmo se mais frágil, é a comunhão humana, fundada sobre a comum filiação divina, e que ninguém pode salvar a si mesmo".

A sinodalidade não é uma estrada traçada antecipadamente. Requer abrir-se ao inesperado de Deus que, através da escuta dos outros, vem a tocar-nos, a sacudir-nos, a mudar-nos". (Nathalie Becquart - subsecretária da Secretaria geral do Sinodo dos bispos)

Entrar na sinodalidade significa aceitar por-se a caminho, de viver como peregrinos em uma Igreja peregrina, de ser abertos a incluir os outros no próprio caminho, na própria interioridade, aceitando que isto nos torna vulneráveis mas nos transforma em novidade.

Editorial

### Editorial

◇ Celebrar a diversidade no caminho Sinodal

### Do Mundo ASC

◇ Amor pela natureza

◇ 70º Aniversário do Colegio Preciosíssimo Sangue em Manaus

◇ 50 anos como ASC – Celebração na Guatemala

◇ Visita à escola católica Ir. Thea Bowman

◇ Para recordar Ir. Elena Sarro: o gigante da caridade

◇ Steinerberg

### Sumário

1	◇ Uma história que termina...	9
1	◇ "Procuremos também estimular-nos mutuamente na caridade e nas boas obras"	10
3	<b>Espaço GPIC/VIVAT</b>	
4	◇ Investir no nosso planeta	11
4	<b>Na Congregação</b>	
5	◇ Calendário Administração Geral	13
6	◇ Profissões Religiosas	13
6	◇ Aniversários: Celebramos a Vida	13
8	◇ Voltaram à Casa do Pai	13

“A sinodalidade é “uma dança coletiva” na qual todos, através do diálogo vivo e da partilha confiante, se movem em relação entre si na escuta recíproca e na escuta comum da música do Espírito.” É a arte de uma Igreja que se deixa renovar para se tornar sempre mais relacional, inclusiva, dialógica e geradora.

A sinodalidade é uma experiência de encarnação que nos põe à escuta do real, do grito dos pobres e dos necessitados do mundo.

Creemos que esta experiência intercultural que vocês estão fazendo como oportunidade única de experimentar o valor do caminhar unidos, na escuta recíproca, na participação e na missão comum pelo Reino esteja transformando vocês para estar prontos a compartilhar estes valores fortes com os outros, na vossa realidade.

Um elemento chave para compreender a visão do Papa Francisco sobre a sinodalidade é a ação do Espírito Santo e o reconhecimento da diversidade dos carismas... a riqueza de cada pessoa em um caminho sinodal.

### **2. DIVERSIDADE chamada a viver em unidade e em pluralidade**

Hoje estamos aqui para celebrar o valor da diversidade como oportunidade de crescimento, reconhecendo que a diversidade é um dos valores fundamentais do nosso tempo.

Cada um de nós tem a própria língua, os próprios costumes e o próprio modo de viver os mesmos valores, e creio que não exista coisa mais bela no mundo que procurar compartilhar tudo isto. Aquilo que nos une é justo o fato de que somos todos diversos um do outro e que fazemos parte de uma única grande família, aquela dos seres humanos...

A diversidade, não deve ser vista como um problema, mas como uma oportunidade para abrir-se, a um novo critério e modo novo de pensar. É necessário compreender que o belo é justo aquilo de se poder confrontar com pessoas totalmente diversas de nós para aprender, para aprender tantas coisas novas e para ampliar os próprios conhecimentos.

O futuro da vida religiosa internacional depende de modo significativo da capacidade de cada comunidade de viver de modo intercultural; de integrar a diversidade, de acolher toda cultura. Não existem culturas melhores ou piores, dominantes ou inferiores: cada cultura é um enriquecimento para o corpo eclesial e para cada uma das congregações.

O Papa Francisco fala da riqueza da Igreja, descrevendo-a como um maravilhoso poliedro:

Deste modo, aprendendo uns dos outros,

podemos refletir melhor aquele maravilhoso poliedro que deve ser a Igreja de Jesus Cristo. Ela pode atrair os jovens justo porque não é uma unidade monolítica, mas uma rede de dons variegados que o Espírito faz fluir constantemente nela, tornando-a sempre nova não obstante as suas vulnerabilidades e pobreza” (Francisco, *Christus vivit*, 206-207).

Viver e fazer espaço para a diversidade é o chamado a aprofundar a comunhão. No nosso mundo de hoje experimentamos a necessidade de uma unidade que abrace toda a humanidade e a criação inteira.

O desafio é aquele de “aceitar o mundo como sacramento de comunhão” (*Laudato Si'*, 9) e de viver o sentido mais pleno desta verdade. A unidade na diversidade é o caminho do futuro, uma viagem para todos nós, que recomeçamos cada dia. Estamos empenhados como indivíduos e como congregação a ampliar a nossa compreensão de interculturalidade e a viver a missão de modo mais intercultural.

Nós os rendemos conta de que viver de modo intercultural “requer cada dia um novo início no diálogo, no apreço, na aceitação e na humildade” para construir “relações de igualdade e compaixão”. Tornar-se interculturais comporta uma nova aprendizagem e uma escuta paciente, ver com olhos novos e empenhar-se em uma conversão permanente. Neste processo, alcançamos, crescemos e nos tornamos mais maduros e capazes de promover a unidade em um mundo dividido. O caminho intercultural é um discepolado, uma viagem de fé. É a missão de Deus e unidos somos chamados e enviados a aprofundar a comunhão. Porque aos olhos de Deus somos “unidos em uma maravilhosa comunhão universal” (*Laudato Si'*, 220).

Sou grata a Deus pela riqueza de cada um de vós! Sois um dom para as vossas congregações, para a vida religiosa, para a Igreja e para toda a humanidade. Caminhai unidos aos outros, sem excluir ninguém, sobretudo quem dá trabalho

Sede sementes de esperança, Sal da terra e Luz do mundo.... Não tenhais medo de ser um sinal profético de comunhão, em um mundo lacerado e dividido, polarizado e armado. Estejam prontos a partilhar a vossa vida sem cálculos... mas sem medida doai-vos: sois um tesouro.

Sede simples como as pombas e prudentes como as serpentes. Fogo que acende outros fogos.

*Ir. Nadia Coppa, ASC*  
*Presidente da UISG*

## Amor pela natureza

Diante do encorajamento do Papa Francisco e de tantos chamados em favor da Amazônia, as ASC da Casa Regional e da Casa de Nazaré em Manaus dedicam muita energia, mais do que antes, no cuidado da Mãe Natureza e sempre com mais empenho.

Ir. Edna Braga, Ir. M. Claudette Pereira, Ir. M. Clara de Albuquerque, Ir. M. Augusta de Souza e Ir. Analice Vieira... vendo que em torno à casa há um grande terreno, mas poucos meios para conservá-la bela e frutuosa decidiram de:

- recolher resíduos de fruta para fazer adubo e para fertilizar a terra;

- combater os insetos nocivos que destroem as plantas;

- cuidar de proteger as plantas quando o clima é muito quente ou durante as chuvas fortíssimas;

- preparar a terra para jogar as sementes.

Tanta gente admira as nossas plantas e deseja comprá-las, tanto as ornamentais como as medicinais.

Algumas plantas presentes no convento Preciosíssimo Sangue em Manaus sabemos os nomes:

- Sorriso de Maria
- Coroa de Cristo
- Escada de Jacó
- Eu e tu
- Entrada de baile
- Saída de baile
- Rosa do deserto (de várias cores)
- Amarilis
- Rosa-jasmino
- Tinhorões- ou tajá)
- Lírios
- Bela da noite



E tantas outras das quais não sabemos o correspondente em língua italiana. Isto enche o nosso coração de gratidão a Deus pela beleza da criação, a diversidade das plantas e das flores, o perfume e as cores, que nos permitem enfeitar a nossa capela.

Ir. Clara com alegria leva para a capela as plantas e as flores mais belas para Jesus e Maria Santíssima.

**Ir. Marília Menezes, ASC**  
**Ir. Maria Clara de Albuquerque, ASC**

## 70° Aniversário do Colégio Preciosíssimo Sangue em Manaus

Aida hoje é motivo de gratidão e admiração a coragem de Madre Julitta Elsen, ASC, que em 1947, com as outras adoradoras, norte-americanas vieram ao Brasil para dar início à nossa Missão, iniciando tantas obras. Dentre estas está o Colégio Preciosíssimo Sangue de Manaus.

Hoje louvamos a Deus pelos 70 anos de vida do nosso Colégio PP. Sangue.

Por ocasião Ir. Marília Menezes, ASC, teve a ideia de entrevistar a atual diretora e de muitos anos amiga das ASC, a Senhora Alice Melo.

Foi interessante descobrir que os genitores da diretora Alice Melo, eram de Coarí e que Alice foi ajudada pelas ASC e em particular por Ir. Xavier Ponce, cujo exemplo influenciou a sua vida. Foi a nossa Ir. Bernadette Machado, ASC naquele tempo diretora do Colégio PP. Sangue, que da Escola Santa Maria De Mattias, onde já tinha sido empregada, que a convidou a vir trabalhar no Colégio.

Alice è casada e é mãe de dois filhos de 25 e

27 anos. É especializada em Supervisão Educativa, pela Universidade UFAM.

No nosso colégio continua a educar e evangelizar em comunhão com a nossa família ASC.

Alice é grata pelo acolhimento das Irmãs e agradece pela confiança das Adoradoras que lhe fizeram sentir como uma filha. Agradece a Deus pela nossa missão e reza para que continuamos com esta obra belíssima.

Muitas Adoradoras, nos anos passados trabalharam no Colégio PP. Sangue. Muitas irmãs deram exemplo de amor às crianças e aos jovens comunicando entusiasmo através de programas de educação integral.

Queira o Sangue de Cristo abençoar sempre esta obra, fazendo-a crescer!

**Ir. Marília Menezes ASC**  
**Ir. Clara de Albuquerque, ASC**

## 50 anos como ASC – Celebração na Guatemala

Enquanto me encontrava na Guatemala para celebrar os meus 50 anos como Adoradora, compreendi que é importante honrar o nosso passado: honrar os círculos de irmãs, amigos e familiares que fizeram parte da nossa vida e, de modo muito concreto, da missão. Em Guatemala houve uma celebração daquele empenho missionário compartilhado por 34 anos.

É difícil exprimir com palavras o quanto foi simples, humilde e bela a cerimônia, só posso imaginar as horas de trabalho que os professores empregaram para realizá-la e as horas de preparação que os membros do programa sanitário Sangue de Cristo dedicaram para fornecer hospitalidade, refeições e transportes.

A celebração se concluiu com o descobrimento de uma placa do Instituto Educativo Maria De Mattias que me agradece pelos 50 anos de serviço como missionária das Adoradoras do Sangue de Cristo. Foi posta como recordação permanente à entrada da secretaria da escola. É humilde e bela.

**Ir. Kris Schrader, ASC**



As irmãs Maria Hughes, Kris Schrader, Margo Young C.PPS, Dani Brought e Barbara Hudock foram uma parte importante dos dias em que estivemos na Guatemala. Ajudaram a gente a compreender que a honra era maior que meu contributo e que cada coisa que diziam era um reconhecimento das Adoradoras do Sangue de Cristo e do nosso apoio aos esforços da missão.



**Ir. Kris**

## Visita à escola católica Ir. Thea Bowman

Ao final de abril tive o privilégio de visitar a escola católica Ir. Thea Bowman a Leste de S. Luis, Illinois, onde as ASC tem uma rica história e estão ainda ali a plasmar as vidas de hoje. Procurando escutar a história de dois atuais membros da faculdade e de uma outra Adoradora que se reuniram, todos aqueles que encontrei me acolheram com um sorriso e foram velozes em envolver-me.

Os dois membros da faculdade: Crystal Taylor e Kenny Nance. A Adoradora: Ir. Jane Gegg.

Mas antes, um pouco de história. As Adoradoras foram generosas sustentadoras da escola católica Ir. Thea Bowman, através de subvenções da Fundação ASC e as doações individuais e comunitárias. A escola foi fundada em 1989 em seguida da consolidação das quatro escolas elementares católicas que permaneceram a Leste S. Luis, Illinois (S. José, S. Martin de Tours, S. Patrick e S. Filipe). Ir. Jan Renz no primeiro ano, guiou a consolidação como superintendente da Leste S. Luis Escola Católica Consolidada.

Em 2004, Ir. Janet McCann se tornou diretora da Thea Bowman. Naquele período foi introduzido o programa Peacemaker, a educação através da música e as artes, que compreende arte visiva, louvor, violino e dança de salão. Ir. Janet permaneceu no cargo até quando foi eleita em 2012 para o conselho regional das ASC.

O fato de que o atual grupo trabalhe junto em 2023 é um outro capítulo da história das ASC e um pedaço do percurso de ensino de Ir. Jane. Ir. Jane assumiu Crystal faz anos como assistente da escola materna, enquanto Kenny é uma atual professora que foi aluna de Ir. Jane quando frequentava a escola materna. Ir. Sharon Van

Horn, ASC, foi voluntária em diversas posições na Thea Bowman desde 2014. Atualmente ensina na sexta, sétima e oitava séries e é responsável pela formação na fé.

Ir. Jane Gegg voltou à Thea Bowman como voluntária meio período este ano e atualmente assiste a escola materna e a primeira série elementar, e tem um aluno inglês na terceira elementar. Parece que lhe agada cada aspecto do seu retorno.

Trabalhar com Crystal cerca de 30 anos foi um privilégio e uma experiência deliciosa. “Éramos um time”, disse Ir. Jane. “Era jovem e estava aprendendo a ser professora. Também eu o era! Aprendemos deveras juntos”. Ainda agora.....30 anos depois, como voluntária da escola, trabalhamos ainda como um time com a professora do maternal. É muito emocionante fazer parte disso, aparece que nos dizemos sempre: ‘Recordas de quando.....’.

O retorno de Kenny à Thea Bowman é uma ocasião especial também para Ir. Jane, que em 1986 instituiu o programa para a primeira infância para crianças de três e quatro anos na Escola Católica S. Filipe a Leste S. Luis, onde continuou a trabalhar até 1994.

“Ver Kenny ensinar e guiar os estudantes da quarta elementar me faz provar sentimentos de orgulho e gratidão”, ela disse. “Saber de haver contribuído para o seu crescimento e seu desenvolvimento em tenra idade e vê-lo agora empenhado e de sucesso no campo da instrução é deveras gratificante, emocionante e me faz bater o coração”.

**Jeff Stahlhut**

*Director Regional de Comunicações*



## Para recordar Ir. Elena Sarro: o gigante da Caridade



Destes tempos pode parecer estranho, mas há quem com discrição e determinação, dedica a sua vida aos outros e se empenha a curar e salvar vidas e a doar esperança. Capazes de construir ligações profundas de amor e de amizade destinadas a durar no tempo.

É o caso de Ir. Elena Sarro, a religiosa da Congregação das Adoradoras do Sangue de Cristo que na Casa de repouso “São Gaspar”, em Latina, concluiu os seus últimos anos de vida. Ela nos deixou no dia 15 de fevereiro passado.

Tinha 85 anos e estava diente desde muito tempo. Foi o preço que pagou pelos seus dezoito anos, de 1980 a 1998, transcorridos em missão na África ocidental, Guiné Bissau, nas vilas de Bula, de Ingoré e Bissau. À população africana ela dedicou a sua vida oferecendo a sua competência de enfermeira profissional para ajudar as mulheres no parto, vacinando e debelando assim infecções e moléstias que infestavam a Guiné Bissau.

Visitava as vilas, andava onde havia necessidade de ajuda, seguia o crescimento das crianças. Era muito empenhada nas ações de promoção da mulher. Ir. Elena não teria nunca deixado aquela terra e aquelas comunidades

se não fosse constringida pelas suas condições físicas. Voltou à Itália, antes em 1998 e depois, de modo mais estável desde 2005 viveu na comunidade religiosa de Latina, prodigalizando-se pelas coirmãs anciãs e doentes. Porém, sem nunca esquecer a sua África. A sua paixão foi contagiosa. Os leigos que a encontraram terminaram por compartilhar o seu empenho em sustento das missões na Guiné Bissau. Analisa Murri constituiu um programa “Além dos confins” que opera primeiramente naquele País, Donata Corti fundou e continua a sustentar uma escola materna em Bula e Silverio Di Monaco, sempre se tem empenhado em ajudá-la nos problemas quotidianos da comunidade da qual era responsável e enfermeira; como o advogado Gianni Campagna que lhe colocava à disposição a sua profissionalidade. Todos serão seus amigos para sempre, porque Ir. Elena era uma pessoa capaz de coenvolver e que deixava o sinal com a sua vida. Isto se viu no domingo, 30 de abril, quando na comunidade de “São Gaspar” a pouco mais de dois meses do seu falecimento, a sua comunidade religiosa decidiu recordá-la dedicando-lhe uma sala, a do acolhimento. Além das coirmãs, hospedes do Instituto quiseram ser todos “os seus filhos”. Quem compartilhou a experiência africana recordou como ela se inclinava sobre as feridas dos doentes, sempre disponível, sem horário, sem poupar-se. Oferecia não só remédios, mas também amizade e esperança. “Estava por toda a parte se houvesse uma pessoa para curar”. Este foi o seu testemunho de fé e o seu apostolado. Uma vida intensa de verdade. Chamavam-na “gigante da caridade”.

Também as crianças diabéticas quiseram recordá-la, agora adultos, que pelo final dos anos '60 a religiosa cuidou em Palidoro, no litoral romano em Lignano Sabbiadoro, em Friuli Venezia Giulia. Antes da missão na África, de fato, Ir. Elena foi a enfermeira diabetóloga dos dois centros. Até então as crianças morriam de diabete. Os pequenos doentes eram hospedados e curados no colegio por todo o ciclo escolar, do elementar até o terceiro ano médio, até à adolescência. Eram educados a reconhecer e auto-controlar a moléstia. Foi uma experiência de cura, mas também de vida comunitária muito inovadora, avançada para aqueles anos. Contam Walter, Giovanna Ugo e Giuseppe, as crianças que ela curou e que de Veneto chegaram a Latina. Não poderiam faltar. É Walter a tomar a palavra, a explicar a importância de tê-la encontrado. "Foi uma verdadeira mãe, capaz de escutar-nos, de educar-nos ao crescimento e à vida, à fraternidade e à solidariedade. Severa quando era preciso, mas sempre atenciosa, pronta ao perdão e à compreensão. Dispensava remédio e afeto". Ele, Walter, escolheu ser enfermeiro diabetólogo como Ir. Elena e agora está aposentado. Como ela ajudou os outros. Está comovido. Conta do belo prédio que hospedava os 40 pequenos doentes, vinte meninas e vinte meninos. Da separação dos pais, depois o tratamento, a alimentação, o estudo, as brincadeiras, a amizade, a cumplicidade e as piadas daquela comunidade de exuberantes "40 canalhas". Ao centro de tudo está ela, Ir. Elena. São passados mais de cinquenta anos desde então mas a recordação é vivíssima. Giovanna, recorda que deve a vida a Ir. Elena. À noite, no quarto, quando lhe vinham as crises, logo aparecia "mamãe Elena" para socorrê-la. Sem a sua intervenção não conseguiria. Mas não era só uma extraordinária enfermeira. "Com ela se falava de tudo. Ela nos educou à socialidade, também à sexualidade". Naqueles anos a vida das meninas e a dos meninos eram completamente separadas. Não era assim no colégio de Lignano Sabbiadoro. "Éramos mais adiante que os nossos coetâneos" observa com satisfação Giovanna. Os olhos se lhe ficam úmidos. Há afeto e há reconhecimento. Giovanna chamou sua filha de Elena. O mesmo fez Ugo e assim outros. Esta irmã era capaz de tecer relação profundas que

não foram nunca mais rompidas. Agora, estes homens e estas senhoras "restituem" quanto não recebido em solidariedade e atenção por quem está em dificuldade.

Pela comunidade da Casa São Gaspar era a responsável Ir. Emma Zordan, que tanto desejou este evento, a recordá-la com afeto. A definiu simpaticamente "a anárquica", porque suportava pouco as regras quando lhe impediam de servir quem tinha necessidade de seus cuidados. "Para ela eles vinham antes de tudo".

Agora o quarto que lhe foi dedicado é um pequeno canto da África. O enriquecem os objetos que lhe eram caros e as fotos. Aquela de grupos com os "seus filhos diabéticos" e os impulsos que a retraem na sua normalidade de vida nas vilas africanas. Lá se pode vê-la radiosa pelo menino salvo que tem nos braços, ou aquela foto onde se prostra aos pés de um leproso. Esta era a sua normalidade de "gigante da caridade". Uma vida onde há tempo e espaço para o amor e para o cuidado. Disso são convictas as suas coirmãs. Por isto romperam o costume e pela primeira vez intitularam a sala de uma comunidade a quem não é Santo "proclamado". Isto explica a responsável da Região italiana, Ir. Milena Marangoni. Este testemunho pode ajudar a compreender melhor o que seja o convite do Papa Francisco a viver a "misericórdia" na vida quotidiana. Talvez é muito ambicioso. Talvez é coisa de santos. Ir. Elena nos convida a experimentar. Ela teve êxito.

**Roberto Monteforte**  
jornalista ex vaticanista



## Steinerberg

*"Toda história tem um fim, mas na vida todo fim é só um novo início"*

Ir. Nadia Coppa, Superiora Geral, e Ir. Bridget Pulickakunnel, Conselheira Geral, tiveram a oportunidade de participar na Eucaristia de encerramento em Sant'Anna a Steinerberg durante a recente visita da Administração Geral à delegação de Schaan, na segunda metade de abril de 2023. Foi um momento para recordar todas as maravilhas que Deus fez através das Adoradoras do Sangue de Cristo naquela cidade e ser gratas pelo seu serviço e o seu testemunho.

Na sua breve mensagem, Ir. Nadia recordou como alguns membros corajosos e devotos da Região de Schaan dedicaram a sua vida inteira ao ministério de assistir e acompanhar a passagem de numerosas pessoas deste mundo à vida eterna. Nos últimos decênios prestaram serviço em Sant'Anna também Adoradoras provenientes da Croácia e da Polônia. Também mesmo se queremos continuar o nosso serviço aos anciãos e aos vulneráveis, somos constrangidas a interromper este ministério porque estamos encontrando diversos desafios.

Mas se as Adoradoras terminam o ministério na cidade, estamos certas de que as pessoas que entrarão como proprietários desta estrutura continuarão a servir aos necessitados com a mesma atitude e espírito que foi das Adoradoras. Os membros da Administração Geral entregaram uma árvore de oliveira, (azeitona) símbolo perene de paz e harmonia interior, às irmãs da delegação de Schaan (Ir. Elisabeth Müller, coordenadora da delegação, e as suas duas conselheiras, Ir. Agnes Ramsauer e Ir. Maria Hammerer, Ir. Johanna Rubin, presidente da associação Sant'Anna e diretora do Conselho de administração, Ir. Judith Kuman e Ir. Zita Resch).

A oliveira, umas das árvores mais veneradas e sacras, ocupa um posto importante seja na história do mundo que nas Sagradas Escrituras.

É signo de fecundidade e de bênçãos e recorda a vida frutuosa de tantas irmãs que se gastaram em favor do caro próximo. No curso da história, a comunidade ASC em Steinerberg foi um sinal profético e gerador da presença de Deus em meio a seu povo, sobretudo na cura dos mais vulneráveis.

A oliveira foi entregue como recordação do passado fecundo da comunidade ASC, cujos frutos de ternura, de bondade, de cuidado e de comunhão foram compartilhados abundantemente e permanecerão escritos no coração de muitas pessoas.

Esta árvore, que nos desejamos será plantada, ficará como grata memória e recordará a cada pessoa que se dirigirá em peregrinação a este caro lugar, as nossas origens, a história sagrada da nossa comunidade.

É nosso desejo que as irmãs encontrem um lugar apropriado para a árvore no campo e que o próximo proprietário cuide dela como sinal de seu empenho e em recordação do bem realizado pelas Adoradoras por quase um século e a testemunhar os 96 anos de laços entre as ASC e a cidade de Steinerberg.

Pela história das Adoradoras, Steinerberg ocupa um posto especial no coração não só das irmãs da Região de Schaan, mas também da Croácia, da Polônia, dos Estados Unidos e do Brasil, de fatos foi de Steinerberg que as Adoradoras iniciaram a viajar nestas nações e a difundir-se nos outros continentes. Mesmo se a nossa presença ministerial em Steinerberg está para terminar, cremos que os nossos profundos laços e recordações aqui continuem a inspirar as gerações futuras. Sim, estamos para iniciar um novo capítulo.

**Ir. Bridget Pulickakunnel, ASC**



## Uma história que chega ao fim...



A 27 de abril de 2023 se realizou a última celebração eucarística em Sant'Anna a Steinerberg. Presidiu a celebração o vigário geral da diocese de Coira, Peter Camenzid. Outros três sacerdotes que sempre celebraram nesta capela estavam presentes para este "triste" evento. Estavam presentes também alguns convidados, dentre os quais a nossa superiora geral Ir. Nadia Coppa e a sua conselheira Ir. Bridget Pulickakunnel, além da guia da Delegação Ir. Elisabeth Müller, coordenadora e as suas duas conselheiras Ir. Agnes Ramsauer e Ir. Maria Hammerer.

Pela Associação Sant'Anna estavam presentes a presidente Ir. Johanna Rubin e os membros da associação Ir. Judith Kuman e Bruno Hicklin. Só uma associada ASC veio, todas as outras preferiram não estar presentes, feridas e contristadas por este imprevisto encerramento. Presentes o diretor da casa de repouso com a mulher e algumas outras pessoas que foram convidadas. Não foi comunicado publicamente porque naquele momento não sei devia tornar conhecido quem comprara a propriedade. Dois violinistas enriqueceram a celebração e Ir. Johanna tocou a flauta.

Ir. Nadia Coppa presenteou a nós ASC da Delegação de Schaan uma oliveira como sinal de esperança. Logo encontrará um lugar adequado e se espera que possa fazer crescer novas e profundas raízes. Juntas, nós irmãs recebemos a oliveira e cantado Laudate omnes gentes.... Este estar unidas em um momento tão doloroso foi o sinal de que somos uma única comunidade.

Ao fim da celebração, as relíquias foram tiradas do altar. Uma delas irá à cidade episcopal de Coira, a outra de Santa Maria De Mattias irá a Schaan. Um dos momentos mais comoventes foi o apagamento do Círio pascal, como sinal de que esta sala não é mais um espaço sagrado. Nos nossos corações se sentiu uma grande tristeza.

Depois de 96 anos de presença das ASC em

Steinerberg, uma parte importante da nossa história se concluiu.. A falta de pessoal qualificado foi a razão pela qual a Casa para anciãos Sant'Anna fechou para sempre os batentes a 31 de março de 2023. Em um arco de tempo muito breve, de dezembro a março, aconteceu um retiro ordenado. A direção da casa se esforçou para encontrar uma colocação adequada a todos os residentes e os dependentes, para quem o desejasse, encontraram um novo trabalho. Para nós foi e é doloroso que hajam circulado muitas vozes desagradáveis em público, a propósito do silêncio, sobre o que aconteceu com o Sant'Anna. Ao momento do fechamento, não foi comunicado o que sucederia depois com a propriedade de Sant'Anna. É também doloroso caminhar pelos quartos vazios, pensar em tantas irmãs que deram a sua energia e o seu amor neste importante apostolado em favor dos anciãos.

O fim de Steinerberg é muito doloroso também para toda a nossa Congregação. Se trata, de fato, de um lugar significativo da nossa história. Em 1845 ali foi fundada uma comunidade em honra do Sangue de Cristo, sob a guia de Maria Teresa Weber. Ela se uniu à comunidade de Maria De Mattias de Acuto já em 1847. As irmãs foram depois expulsas e fundaram uma nova comunidade em 1927. A diretora Ir. Anna Berger adquiriu a "Villa auf der Maur" e dela fez uma casa para a recreação e os retiros. No curso dos anos, numerosos acréscimos e modificações transformaram a casa em uma casa de repouso e de tratamento para 72 anciãos da região.

Agora os defuntos permanecem no cemiterio de Steinerberg e nos nossos corações a esperança de que Deus escreve certo sobre linhas tortas.

*Ir. Maria Hammerer, ASC*



**“Procuremos também estimular-nos mutuamente na caridade e nas boas obras”****(Hb 10, 24)**

Recordando o ano transcorrido e os encontros que tivemos como junioristas com as irmãs da Direção geral, posso dizer que vivemos um tempo enriquecedor e ao mesmo tempo alegre. Para cada encontro nos era proposto um tema sobre o qual podíamos contemplar, compartilhar os nossos pensamentos nos grupos e depois fazê-los confluir em um. Os temas tratados eram ligados ao nosso chamado; seguimos com o interesse de uma criança que está crescendo, e que aprendendo gradualmente se torna sempre mais adulto, e consciente de que há tanta estrada a fazer e por isto deve aprender.

Antes ainda de iniciar estes assuntos tivemos a possibilidade de conhecer-nos, visto que não todas tivemos a possibilidade de encontrarmos antes. Para nós que vínhamos do Noviziado Internacional foi uma grande alegria encontrar e conhecer também outros membros da nossa Congregação. Conhecer a nossa grande família do Sangue de Cristo e compartilhar as nossas vidas, as nossas esperanças, os nossos sonhos é uma grande alegria.

Como tenho dito, os temas foram desenvolvidos gradualmente, temos escutado sobre a vida consagrada e sobre os votos, sobre o Sangue de Cristo, hoje, sobre o dom e sobre o sonho carismático de Santa Maria De Mattias... que continua em todas nós, de como somos radicadas em Cristo, das nossas motivações interiores para o serviço apostólico e, no último encontro, do nosso ser sinal profético - discípulas missionárias, enviadas a todos. Adentrando-nos nestes argumentos e compartilhando entre nós, temos aprendido muito. Não é só o meu ponto de vista, mas de todas nós que estamos formando o único corpo das Adoradoras. Esta é a parte mais bela: trabalhar juntas como uma única pessoa e portanto crescer como uma única pessoa. Como diz a Carta aos Hebreus: “E procurando

estimular-nos mutuamente no amor e nas boas obras”.

Um dos nossos encontros foi o de apresentar as nossas culturas, os costumes e a missão apostólica de cada Região. Foi fantástico ver e conhecer as culturas e os ministérios das outras irmãs. Escutamos algumas canções, visto algumas danças, acolhido o encorajamento da vida apostólica das nossas irmãs e de como ajudam o povo e vice-versa e também sentimos fome vendo toda a boa comida que algumas das Regiões apresentaram. Aprender a conhecer os outros nos ajuda a crescer e a prezar a diversidade neste mundo.

Mesmo tendo tido algum problema técnico com a conexão, somos felizes de haver podido encontrar-nos, compartilhar os nossos pensamentos, sentimentos, sonhos e esperanças para o futuro da nossa Congregação. Partilhamos o desejo de permanecer em contato através do e-mail ou WhatsApp, porque nos divertimos muito e desejamos permanecer em contato com as nossas irmãs em todo o mundo.

Enfim, mas não por isto menos importante, um grande agradecimento vai à nossa Administração geral e às irmãs que tornaram possível tudo isto. Graças por haver organizado o vosso tempo para nós, por haver-nos reunido em uma única comunidade alegre e por ter apresentado estes temas com paixão. Somos verdadeiras felizes de fazer parte desta grande família - as Adoradoras do Sangue de Cristo.

**Ir. Biljana Kostić, ASC**

## Investir no nosso planeta

A 22 de abril de 2023 se celebrou a 53a Jornada mundial da Terra, para sustentar a proteção do ambiente. Nesta jornada se organizou atividades como: plantar árvores, espaços para sensibilizar a opinião pública, tempos de prece juntas, organização de debates, apresentação de ensaios, limpeza de ambiente etc. Em todo o mundo se realizam muitos eventos e campanha para demonstrar o apoio à proteção do ambiente.

O tema deste ano, para esta jornada, foi: "Investir sobre o nosso planeta". A mensagem deste tema é o empenho em salvar o nosso planeta em longo e em largo.



Também nós Adoradoras temos festejado de modo muito significativo em cada Região, Delegação, Fundação e Missão. A ideia de celebrar esta jornada era a de honrar a Terra e manter a paz sobre ela. A espiritualidade do Sangue de Cristo nos inspira a respeitar toda criatura vivente no mundo. Jesus, com a sua morte e ressurreição, trouxe paz e esperança aos povos. O Papa Francisco disse: "A Criação não é uma propriedade, sobre a qual podemos agir como patrões a nosso bel prazer; nem, também é propriedade de poucos: A criação é um dom... um dom maravilhoso que Deus nos fez para que dela tivéssemos cuidado e a usássemos em benefício de todos, sempre com grande respeito e gratidão".

### "JORNADA DA TERRA TODO DIA!"

Tomar a si o cuidado da nossa Mãe Terra não é evento de um só dia. Deveria ser um estilo de vida. Durante a celebração da Jornada da Terra de 22 de abril, temos integrado este aspecto no nosso Círculo ASC de oração on-line. Tivemos também uma formação de sensibilização para os genitores dos nossos estudantes do Centro sócio-educativo diurno de Santa Maria De Mattias.

Contudo, antes deste evento, tínhamos já integrado este cuidado pela terra nos nossos ministérios, porque como dissemos ao início, este deveria ser um estilo de vida que fosse feito consciente e intencionalmente. A operação de limpeza na comunidade indígena da parte das Jovens ASC é parte da atividade delas de ajuda, que fazem junto às crianças, futuras gerações das comunidades. Também nas nossas casas, a jardinagem urbana é um

outro modo com que cuidamos da terra. Não podemos salvar a Terra inteira, mas o que fazemos no nosso pequeno espaço cria uma onda. *(Irmãs das Filipinas)*



ministérios, porque como dissemos ao início, este deveria ser um estilo de vida que fosse feito consciente e intencionalmente. A operação de limpeza na comunidade indígena da parte das Jovens ASC é parte da atividade delas de ajuda, que fazem junto às crianças, futuras gerações das comunidades. Também nas nossas casas, a jardinagem urbana é um



**Acuto Casa Mãe:** Temos comemorado este dia de modo significativo através de três momentos. Iniciamos a jornada com a oração preparada por Ir. Liana, da Região italiana, junto aos fiéis que vieram à nossa igreja. O segundo ato foi o de manter limpo o ambiente. Ir. Martha e Ir. Rani arrancaram as ervas daninhas do jardim como sinal da nossa responsabilidade de manter a criação de Deus na sua beleza e harmonia.



O nosso terceiro ato foi o de visitar uma das fazendas da nossa paróquia, onde se criam vários tipos de animais domésticos como gatos, cachorros, galinhas, pavões, cabras, ovelhas, patos, gansos, asnos, cavalos etc. A coisa maravilhosa é que não havia cercados entre eles. Todos estes passarinhos e animais se movem livremente sem nenhum medo. Há harmonia, amor, respeito e liberdade entre eles. Como

são belos! Os membros da família são muito serenos, felizes e entusiastas por cuidas deles. Os amam muito.

Entrando naquela fazenda, nos sentimos como no jardim do Éden. Admiramos a beleza e o amor de Deus e refletimos sobre a nossa responsabilidade de proteger e assumir o cuidado do dom de Deus que foi dado gratuitamente a cada um de nós. Voltando para casa, concluímos a jornada com uma breve reflexão: qual é a nossa responsabilidade em relação a nossa mãe Terra? A oração foi preparada por Ir. Rani Padayattil. A jornada esteve muito emocionante e estimulante. Nós agradecemos a Deus que é o Criador da Terra.



### Adoradoras do Sangue de Cristo Região Estados Unidos e a ética da terra.



JORNADA DA TERRA...celebramos os ritmos da criação; com a Mãe Terra vivemos o misterio pascal da vida, da morte e da nova vida e, com os outros, preservamos e nutrimos a criação... escutamos com atenção a sabedoria da Terra; respeitamos a nossa interconexão e unicidade com a Criação e aprendemos aquilo do qual a Terra tem necessidade para sustentar a vida... veneramos a Terra como um santuário onde toda a vida é protegida; nos esforçamos para estabelecer a justiça e as justas relações de modo que toda a criação possa prosperar.

### Irmãs de Schaan

O 22 de abril, jornada mundial da Terra, preparamos uma prece muito especial e criativa, incluindo a prece muito significativa das populações indígenas aos pontos cardeais.

### Um convite a todos aqueles que lerem

A comemoração desta jornada nos leva a recordar que os desastres naturais aumentam dia a dia e que a vida das pessoas está em perigo. Estamos unidos em um unico coração e em uma única mente para trabalhar por um futuro sustentável, próspero e justo. Mantenhamos a nossa Terra verde e limpa. Amai a Terra, salvai a Terra e sede felizes!



**Ir. Rani Padayattil, ASC**

## Calendário Administração Geral



**1 – 4 de junho:** tempo de avaliação juntas em Acuto  
**18 de junho:** encontro on-line de orientação às Delegadas à XXII AG

## Compleanni: Celebriamo la vita

### 40º aniversário

<b>Ir. Mary Stell Rachaganadhan</b>	06/06/1983	India
<b>Ir. Maria Mathias Mrema</b>	17/06/1983	Tanzania
<b>Ir. Marta Majka</b>	26/06/1983	Polônia

### 50º aniversário

<b>Ir. Allessandra Soares Pereira</b>	08/06/1973	Brasil
---------------------------------------	------------	--------

### 80º aniversário

<b>Ir. Cordula Heizmann</b>	26/06/1943	Schaan
<b>Ir. Isabel Esteban Garcia</b>	27/06/1943	Espanha
<b>Ir. Sandria Latini</b>	30/06/1943	Italia

### 90º aniversário

<b>Ir. Margaret Washington</b>	16/06/1933	USA
<b>Ir. Maria Domenica Chimienti</b>	21/06/1933	Italia

## Aniversários de Profissões Religiosas



### 11 de Junho - Wichita

#### 60º Aniversário

Ir. Betty Adams

Ir. Therese Wetta

Os nossos votos e a nossa prece



## Noticiário Internacional

Adoradoras do Sangue de Cristo



### Informações mensais

ao cuidado das  
**Adoradoras do Sangue de Cristo**  
Comunicações Internacionais - Direção Geral  
Via Maria De Mattias, 10 - 00183 ROMA

**Ano XXV, N. 6, Junho de 2023**

Comissão de redação  
Maria Grazia Boccamazzo, ASC  
Debora Brunetti

Traduções aos cuidados de  
**Ir. Vesna Abramović** - croato  
**Ir. Betty Adams** - inglês  
**Ir. Anastazia Floriani** - kiswahili  
**Ir. Bozena Hulisz** - polonês  
**Ir. Clara Albuquerque** - português  
**Ir. Miriam Ortiz** - espanhol  
**Ir. Johanna Rubin** - alemão



## Voltaram à Casa do Pai

04/05/2023	<b>Ir. Gabrielle Rowe</b>	USA
06/05/2023	<b>Ir. Veronika (Mara) Radoš</b>	Zagabria
09/05/2023	<b>Ir. Augusta Zaratti</b>	Italia
13/05/2023	<b>Ir. Gemma Buttinelli</b>	Italia
20/05/2023	<b>Ir. Orsola Cacciano</b>	Italia
28/05/2023	<b>Ir. Argira Tiberi</b>	Italia